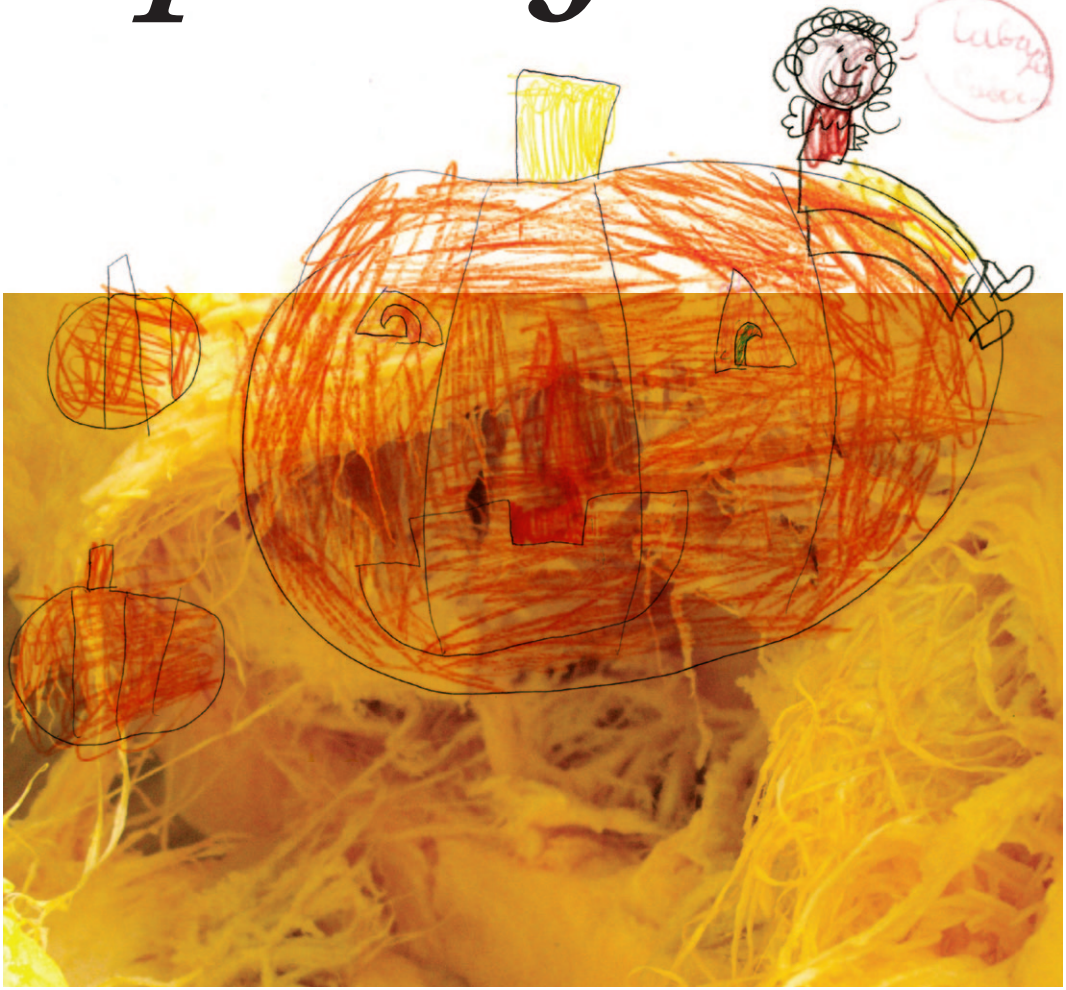
projetos satélite

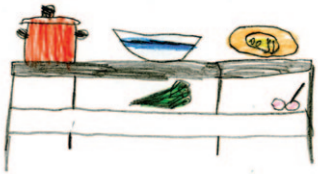
circolando

# *Sopa de Jerimu*



[ Graça Ochoa ]

***Jerimu*** *s.m. BOTÂNICA planta da família das Cucurbitáceas que produz uma abóbora amarela e é também conhecida por jirimu e jirimum; outras plantas da mesma família; abóbora destas plantas*



**Espectáculo de teatro/dança**

*Sopa de Jerimu é um espectáculo a solo para uma mulher e várias abóboras... então já não é a solo! Estão lá a menina, a porqueira, a chila, a bolina, a cabaça, todas diferentes e todas abóboras. Na sua cozinha, esta mulher, convive com as abóboras, ouve-lhes os segredos e mergulha em si, descobrindo coisas que não conhecia.*

*Rola que rola e volta a rolar... Aquela que quebrar à sopa irá parar...*

*As entranhas revelam-se e a sopa ferve na panela. Nascem histórias... as abóboras transformam-se... na verdade são conhecidas universalmente pelos seus poderes transformadores. Florescem, amadurecem, crescem, crescem, crescem e apodrecem. Assim, também ela vivencia transformações.*

*É um elogio à beleza e à magnitude da abóbora. A Sopa fica pronta e o público é convidado a prová-la.*

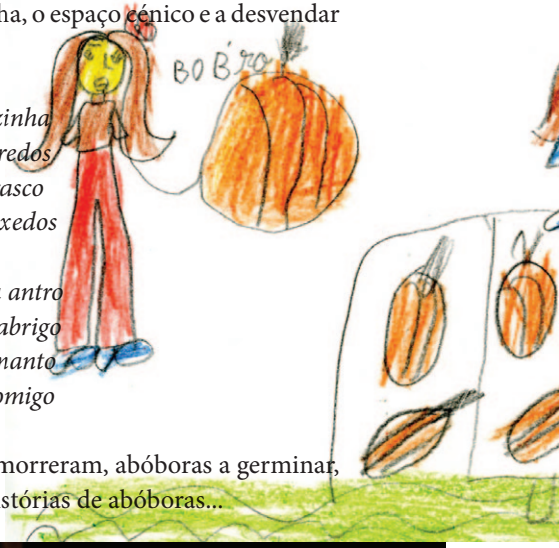
Este projecto nasceu no mercado do Bolhão, na época das abóboras.
Frequentemente, parava para as observar; tantas, tão diversas, algumas tão grandes, tão bonitas!
Comecei a fotografá-las, a comprá-las, a levá-las para casa e para a sala de ensaios, a abri-las, a recheá-las, a cozinhá-las e novas histórias começaram a surgir.

A Abóbora, resultado do engordar do ovário da planta, é uma grande cavidade cheia de sementes, as pevides, ligadas ao fruto por placentas. É muito visceral, podia perfeitamente ser tirada do interior do corpo humano. Pela sua forma redonda que pode atingir dimensões desmesuradamente grandes é inevitavelmente feminina. Torna-se um forte símbolo de feminilidade.

Habituados a comprar abóboras em cuvetes plásticas no supermercado, o contacto com abóboras inteiras pode ser revelador para muitos, especialmente para os mais novos.

Depois de estabelecida a empatia com a abóbora e com a personagem, quem pode recusar-se a provar a sopa de abóbora? Será este particular contacto das crianças com a abóbora frutífero na sua relação futura com sopa?

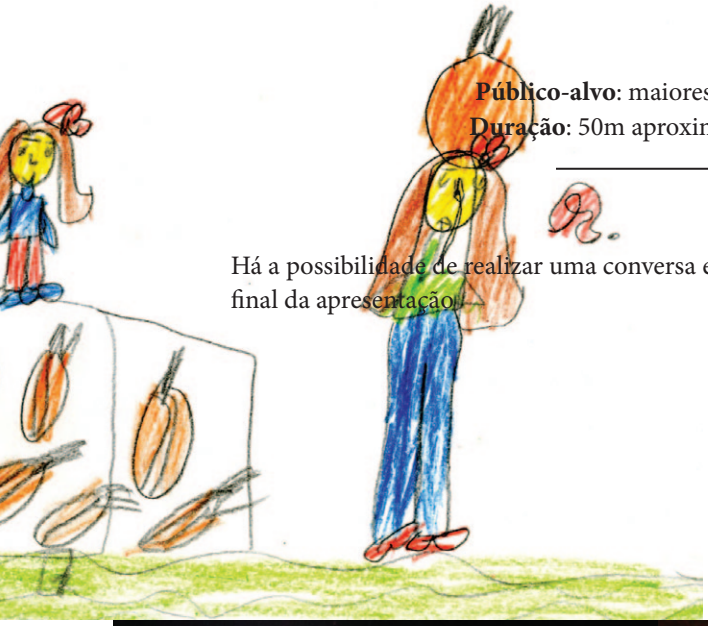
No final, o público é convidado a visitar a cozinha, o espaço cénico e a desvendar as relíquias abóbora guardadas em gavetas.




*Na minha velha cozinha*
*guardo tesouros segredos*
*doces magias em frasco*
*gavetas com mil bruxedos*

*Vem descobrir o meu antro*
*o cantinho onde me abrigo*
*recatado como um manto*
*fica um tempinho comigo*

Relíquias como peles secas de abóbora que já morreram, abóboras a germinar, narizes de abóboras, fotografias que contam histórias de abóboras...



**Público-alvo**: maiores de 3 anos
**Duração**: 50m aproximadamente

Há a possibilidade de realizar uma conversa e uma oficina com crianças no final da apresentação.

## Ficha artística

**Projecto satélite da Circolando**

Criação e Interpretação: **Graça Ochoa**

Apoio à Criação: **Alberto Carvalhal**, **Gilberto Oliveira**, **Margarida Chambel**, **André Braga** e **Cláudia Figueiredo**

Textos e Apoio à Dramaturgia: **Regina Guimarães**
Sonoplastia: **Carlos Adolfo**
Luz: **Francisco Tavares Teles**
Cenografia: **Nuno Guedes** e **Nuno Brandão**

Produção: **Ana Carvalhosa** (direcção) e **Cláudia Santos**

Fotografias: **Stratos Ntontsis**
Design Gráfico: **Elsa Oliveira**
Agradecimentos: **Norman Taylor**, **Tiago Porteiro**, **Teatro do Frio**

A Circolando é uma estrutura financiada pelo
**Governo de Portugal-Secretário de Estado da Cultura/DGArtes**

Outros apoios: **IEFP/Cace Cultural do Porto**

**circolando** - cooperativa cultural, CRL
geral@circolando.com - www.circolando.com
(+351) 225 189 157 - (+351) 939 482 601